

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

### **A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR EM LETRAS: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**ROSA, Antonio Carlos Tadêo  
PEREIRA, Alexandre Macedo  
antoniocarlostadeo@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Filosofia da Educação**

**Palavras-chave:** relatório; estágio; observação

#### **1 INTRODUÇÃO**

Durante o primeiro semestre de 2014, no curso de letras português/ espanhol, foram realizadas observações de aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola em uma escola de Ensino Médio na cidade de Rio Grande. As observações tinham como finalidade aproximar os alunos do curso e a realidade das escolas, nesse período, foi produzido um relatório das observações e das reflexões realizadas na oportunidade.

O trabalho visa apresentar o relatório produzido ao longo da disciplina, Estágio Supervisionado 1 e também, compartilhar as experiências vivenciadas ao longo da observação feita na escola durante o período de convivência com a mesma.

#### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola atual reproduz ideologicamente os interesses da classe dominante. Ela tem como objetivo central, treinar o aluno para submeter-se a lógica capitalista, perpetuando as relações de exploração da classe trabalhadora (TONET, 2012, p.16). Assim, neste contexto a escola vai cumprindo o papel destinado a ela, reproduzir e conservar as regras do sistema no qual vivemos. Então, não é de se estranhar que o aluno, muitas vezes, se comporte como o trabalhador, que segundo Marx (1985: 90) “evita o trabalho como uma praga”, pelo fato de perceber o trabalho como uma exigência exterior a sua vontade, na verdade, imposto pela necessidade de conseguir dinheiro para comprar o que necessita para sobreviver, e não como algo significativo e prazeroso. O aluno entende a escola como algo que lhe é imposto, e as atividades que ele faz, imagina fazer para alguém e não para si. Ou seja, já começa a se comportar como o trabalhador explorado em decorrência do que lhe é proposto na escola.

#### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Durante esse período de convivência com a escola, foram observados elementos construtivos da realidade do processo educativo da mesma. Elementos como a estrutura física da escola, proposta pedagógica, aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e o perfil da comunidade escolar, tudo isso, dentro da medida do possível, estabelecida, às vezes, por diferentes possibilidades de horários entre observador, escola e universidade.

Para conseguirmos essas informações, além da observação, aplicamos

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

entrevistas semi-estruturadas à coordenadora pedagógica da escola, às professoras e aos pais e alunos.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Após o período de estágio, algumas afirmações de autores estudados em sala de aula foram percebidas e comprovadas no ambiente escolar.

Desde a entrada na escola, realizada por um portão igual ao de uma fábrica, presídio ou quartel, até a entrada na sala, permitida depois do toque da sirene, é como se fosse um treinamento para que o aluno se torne capaz de respeitar a hierarquia das empresas. Alguns professores tentam fazer diferente, não reafirmando a todo o momento essa relação de hierarquia que há na escola, e que contribui com a que o aluno encontrará na empresa, porém a divisão dos espaços comuns, por exemplo, banheiro dos funcionários, banheiro dos professores e banheiro dos alunos, o acesso ao refeitório apenas no horário permitido, a entrada na escola apenas quando as grades estão abertas e o teor das conversas na sala dos professores reafirma esse conceito de escola fábrica.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na observação realizada durante o Estágio Supervisionado, o que percebemos é que; a escola, ainda que tenha professores que discordem da forma como ela funciona, continua servindo como espaço cuja função é controlar, dominar e treinar com vistas ao mercado de trabalho. Até o momento, não temos perspectiva de mudança, pelo contrário, o que percebemos é que o ensino tende cada vez mais a priorizar a formação de mão de obra, e não a formação omnilateral.

### **REFERÊNCIAS**

MARX, Karl. O Pensamento Vivo de Marx. Martin Claret Editores Ltda, 1985.110 p.

TONET, Ivo. Educação contra o capital. São Paulo: Instituto Lukács, 2012-2.ed.rev. 93 p.